

Empresas devem diferenças salariais da data-base

Tudo que é negociado na campanha salarial é retroativo a 1º de novembro

A assembleia dos trabalhadores que aprovou a contraproposta dos patrões na campanha salarial do ano passado, foi realizada no dia 27 de novembro. As convenções coletivas de trabalho foram assinadas praticamente na semana seguinte. E a diretoria do Sindividro enviou circulares às empresas atualizando as informações sobre o índice de reposição salarial, bem como os seus reflexos (piso salarial, PLR e auxílio creche).

Vale lembrar que tudo o que é negociado durante a campanha salari-

al é retroativo à data-base, em 1º de novembro. Ocorre que muitas empresas, alegando já terem fechado suas folhas de pagamento e só aplicando os valores negociados após terem em mãos a CCT assinada, deixaram de pagar os salários de maneira correta.

Agora, os trabalhadores têm direito de receber a diferença entre os salários que receberam e aqueles que deveriam receber já reajustado. E estas diferenças incidem sobre os salários de novembro (pago em 5/12), dezembro (pago em 5/

01) e também sobre o 13º salário.

De acordo com informações obtidas pela diretoria do Sindividro, as empresas sabem que devem estas diferenças. Muitas delas, inclusive, já estão se movimentando para regularizar a situação, mas, os trabalhadores devem ficar atentos aos valores a serem pagos. As diferenças incidem sobre os salários de novembro, dezembro e o 13º salário. E quanto mais demorarem para acertar situação, mais aumenta o valor a ser pago.

INDICADORES ECONÔMICOS

ITEM	VALOR
Piso salarial no Vidro	R\$ 1.442,90
Valor da PLR	R\$ 1.150,00
Auxílio creche no Vidro (30% sobre o piso)	R\$ 432,87 para filhos até 1 ano
Piso salarial no Óptico	R\$ 1.403,60
Auxílio creche no Óptico (30% sobre o piso)	R\$ 421,08 para filhos até 2 anos
Salário mínimo nacional	R\$ 1.100,00
Piso na Luxottica	R\$ 1.482,80,00
PPR	Até R\$ 2.831,00 com metas
Auxílio creche na Luxottica	R\$ 379,55 para filhos até 3 anos

OBSERVAÇÃO: O valor da PLR no Setor Óptico varia conforme a empresa. Isso ocorre porque, em 2019, a demora do sindicato patronal em definir a convenção coletiva de trabalho obrigou a diretoria do Sindividro a negociar diretamente com as empresas para garantir o direito dos trabalhadores.

FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO.

Horário de atendimento na sede do Sindividro

A diretoria do Sindividro volta a informar os trabalhadores sobre os horários de atendimento na sede da entidade: de segunda à sexta-feira, das 9 às 12 horas e das 13 às 16 horas.

Este horário diferenciado visa garantir a continuidade do trabalho sindical e também respeitar as medidas de segurança impostas pelas autoridades governamentais e sanitárias em razão da pandemia de Covid-19, o novo Coronavírus.

Governo antecipa abono salarial em virtude da covid-19

Os trabalhadores nascidos em março, abril, maio e junho tiveram antecipado para 11 de fevereiro para sacar o PIS (o abono equivalente a um salário mínimos os rendimentos. Pelo calendário estabelecido anteriormente, eles teriam direito de sacar somente a partir de março. O abono é referente aos meses trabalhados ao longo de 2019 (e vai de R\$ 92 a R\$ 1.100, o teto do salário mínimo) e já foi pago aos demais trabalhadores entre julho do ano passado e janeiro deste ano.

O governo federal decidiu antecipar os pagamentos em razão da pandemia de Covid-19 e beneficiou aqueles trabalhadores que ainda

não receberam o benefício no ano calendário de 2020/2021. Com a medida, o ministro da Economia, Paulo Guedes, espera estimular a economia neste momento de piora da pandemia e fim do pagamento do auxílio emergencial.

O abono salarial é pago pela Caixa Econômica Federal para os trabalhadores do setor privado e pelo Banco do Brasil para os funcionários públicos. Por isso, quem tem direito ao benefício e já tem conta nesses bancos vai receber o abono ainda antes. Neste caso, o governo autorizou o depósito do abono, direto em conta, para 9 de fevereiro.

Condições de trabalho de mulheres retrocederam 10 anos, diz Cepal/ONU

Um relatório elaborado pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), braço da Organização das Nações Unidas (ONU), mostra que as mulheres trabalhadoras sofreram mais as consequências da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). O estudo aponta que as condições de trabalho e os direitos delas sofreram um retrocesso de dez anos, desde o início da crise sanitária, em fevereiro do ano passado.

Muitas foram demitidas, tiveram seus salários reduzidos ou precisaram pedir demissão para cuidar de filhos, impedidos de frequentar escolas e creches que foram fechadas para conter a transmissão do vírus, ou parentes com comorbidades. A informalidade e o trabalho precário são fatores que também prejudicam as mulheres no mercado de trabalho. Já aconteciam antes da pandemia, mas agora, se aprofundaram.

RECOMENDAÇÕES

A recomendação da Cepal para reverter o quadro é de que os governos da América Latina adotem medidas de recuperação econômica que contemplem a questão de gênero para reduzir a desigualdade entre homens e mulheres, já que os setores que mais sofrem os impactos – comércio, trabalho doméstico e outros-, têm mais mulheres.

Já no início da pandemia ficava claro que cairia a oferta de emprego para elas e os principais fatores para essa queda são o machismo e a misoginia estruturais na sociedade. “As empresas preferem os homens porque sabem que as mulheres ainda terão a responsabilidade de cuidar de outras pessoas, os filhos, a família. É o que acontece já que 90% da responsabilidade desses cuidados recai sempre sobre elas”, explica a

secretária das Mulheres Trabalhadoras da CUT, Juneia Batista.

Para Juneia, a recomendação da Cepal sobre priorizar mulheres, deve passar pela mudança de conceitos da sociedade, combatendo o machismo. “Falar sobre empoderar a mulher significa dizer para os homens que se não houver por parte de todos a preocupação sobre a igualdade de gêneros, não teremos uma sociedade mais justa nunca”.

A secretária da CUT acrescenta que, se não for por esse caminho, a sociedade continuará sendo miserável e o mundo nunca será um lugar melhor. “Veremos a mulher sofrendo ainda mais a violência que já sofre, seja pela pesada carga de ter que assumir todo o trabalho doméstico e familiar, seja pela agressão de seus companheiros, seja pelo preconceito no mercado de trabalho”, afirma.